

Comércio espera Dia das Mães aquecido

Expectativa é de aumento de 15% nas vendas

ANDERSON FIRMINO

DA REDAÇÃO

Não são apenas as mães a sorrir no segundo domingo de maio. O comércio varejista da região também celebra a data. A expectativa do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista é de um aumento de 15% nas vendas em relação a 2019, último ano pré-pandemia, e entre 6% e 7% em relação ao ano passado.

“A previsão do comércio é uma das melhores, o ponto positivo é que estamos funcionando totalmente dentro do normal, trabalhando a todo vapor. A gente sabe das dificuldades, mas é uma data muito importante. Inclusive por toda a tragédia que aconteceu na pandemia”, explica Omar Abdul Assaf, presidente do Sincomércio.

Para ele, as pessoas vão querer comemorar, fazer o tradicional almoço de domingo e trocar presentes, algo muito importante para todo o comércio, pois diversos setores de atividade econômica.

Assaf acredita que o ticket médio deve ser superior a R\$ 150,00 e os produtos com tendência de destaque nas sacolas dos filhos são roupas, perfumes, sapatos, flores e eletroeletrônicos.

“Por ser o Dia das Mães, também há venda de muitos produtos do lar, como geladeira, fogão, eletrodoméstico... Coisas que muitas mães acabam pedindo e os filhos acabam comprando. Assim como almoços e viagens. É um setor que pega uma gama grande de produtos e serviços, que podem ser dados de

presente. A expectativa é de que todo o comércio se mobilize. E de que seja um grande Dia das Mães”, complementa Omar.

SÃO VICENTE

Cidade que também apresenta comércio forte, especialmente em datas comemorativas, São Vicente deve contar com um bom incremento nas vendas no Dia das Mães.

De acordo com levantamento da Associação Comercial de São Vicente (ACSV) com os empresários da Cidade, fatores como a antecipação do 13º dos aposentados e pensionistas do INSS, o saque extraordinário do FGTS e o pagamento de salário dos trabalhadores no quinto dia útil de maio (até sexta-feira) devem ajudar no salto das vendas.

De acordo com a entidade, os comerciantes locais esperam alta de mais de 10% nas vendas. O setor de moda – roupas, calçados ou acessórios – deve ter um destaque ainda maior, devido à mudança de estação – de verão para outono. Perfumes, chocolates, cosméticos e floriculturas devem ser os itens mais procurados pelos consumidores nesta semana.

“Essa será a data mais importante para o comércio desde o início da pandemia”, informa o presidente da Associação Comercial vicentina, Alcides Antoneli. “As vendas têm sido graduais, mas a grande expectativa do comércio está baseada no mês de maio, que além do Dia das Mães se beneficia com as compras porsero e mês das noivas”.



Comparação com 2019 é a mais positiva possível; em relação ao ano passado, crescimento no comércio deve ficar entre 6% e 7%

NO BRASIL

Levantamento realizado em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise, mostra que 79% dos consumidores devem fazer, ao menos, uma compra no período. A expectativa é de que aproximadamente 127,2 milhões de brasileiros presenteiem alguém este ano, o que deve movimentar uma cifra próxima de R\$ 28,16 bilhões. O panorama econômico do País e a inflação causam preocupação aos consumidores: 80% consideram que os preços dos produtos estão mais caros este ano, quando comparados a 2021.

Expectativa grande em restaurantes

■ A mãe reunindo os parentes à mesa para celebrar é uma cena marcante na memória afetiva de muitas famílias. Pois, no dia em que ela é a estrela, o almoço fora de casa é a opção escolhida por muitos filhos – e os restaurantes agradecem.

Nas contas do presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (SinHores), Heitor Gonzalez, o almoço de Dia das Mães tem peso significativo no fatura-

mento do setor.

“Diria que é um dos três melhores dias para o comércio. Quando é Dia dos Pais, a mãe reúne a família e os filhos e nem sempre isso acaba num restaurante. Mas, no dia dela, ninguém vai fazê-la cozinhar”.

Gonzalez explica que, em um domingo de Dia das Mães, fatura-se o dobro de um domingo normal, e 50% a mais que um feriado. “A procura por restaurantes é bem complicada. As filas de espera acabam de-

morando, às vezes, uma hora. Então, você fica do meio-dia às 17 horas com espera e lotação máxima”.

NOVOS TEMPOS

O presidente do SinHores também aposta na possibilidade do segmento receber 100% do público, sem restrições sanitárias, como uso de máscara, para atrair a clientela. “Há dois anos que não se comemora plenamente o Dia da Mãe. Vai ser ainda mais especial”.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3